

## EM DEFESA DA FÉ: A ESPADA

### Judas 5-7

<sup>5</sup>Ainda que já saibam dessas coisas, desejo lembrar a vocês que o Senhor libertou o povo de Israel do Egito, mas depois destruiu aqueles que não permaneceram fiéis. <sup>6</sup>Também lhes lembro os anjos que não se limitaram à autoridade recebida, mas deixaram o lugar a que pertenciam. Deus os mantém acorrentados em prisões eternas, na escuridão, aguardando o dia do julgamento. <sup>7</sup>E não se esqueçam de Sodoma e Gomorra e das cidades vizinhas, cheias de imoralidade e de perversão sexual de todo tipo, que foram destruídas pelo fogo e servem de advertência do fogo eterno do julgamento.

### O uso da espada

“A espada tem um caráter mítico”, foi o que publicou a revista *Aventuras na História*, em maio de 2017. Disse assim a matéria, cujo título foi “Espada: A alma da guerra”:

*Em quase todas as culturas que a conhecem, a espada é a arma mais venerada. Isso apesar de, na vida real, raramente ter sido a ferramenta principal de uma formação de soldados. Lanças e armas de haste eram preferidas porque a distância dava certa segurança.*

*A espada era uma arma secundária, com a qual um guerreiro salvaria sua vida após perder a principal. Ou no combate individual. E talvez por isso mesmo ela tenha sido tão celebrada — era usada quando a vida e a honra estavam em jogo. [...]*

*Exceto se houvesse armaduras envolvidas — espadas eram a pior arma possível para enfrentar alguém com elas. Não que não houvesse jeito: há muitas nuances e truques na espada europeia, inclusive um jeito de vencer o desafio da armadura. Os mestres ensinavam que a espada inteira era uma arma.*

A espada, portanto, era usada, principalmente, para defesa pessoal; era arma essencialmente de sobrevivência; arma de resistência e de contra-ataque. Paulo entendia dessa forma; tanto que, ao exortar os Efésios a que se defendessem, escreveu assim:

**Ef 6.10-17** | <sup>10</sup>Uma palavra final: Sejam fortes no Senhor e em seu grande poder. <sup>11</sup>Vistam toda a armadura de Deus, para que possam permanecer firmes contra as estratégias do diabo. <sup>12</sup>Pois nós não lutamos contra inimigos de carne e sangue, mas contra governantes e autoridades do mundo invisível, contra grandes poderes neste mundo de trevas e contra espíritos malignos nas esferas celestiais. <sup>13</sup>Portanto, vistam toda a armadura de Deus, para que possam resistir ao inimigo no tempo do mal.

*Então, depois da batalha, vocês continuarão de pé e firmes. <sup>14</sup>Assim, mantenham sua posição, colocando o cinto da verdade e a couraça da justiça. <sup>15</sup>Como calçados, usem a paz das boas-novas, para que estejam inteiramente preparados. <sup>16</sup>Em todas as situações, levantem o escudo da fé, para deter as flechas de fogo do maligno. <sup>17</sup>Usem a salvação como capacete e empunhem a espada do Espírito, que é a palavra de Deus.*

É com a espada que o combatente salva sua própria vida. Foi isso que Paulo nos disse; é isso mesmo que verificamos no texto de Judas que lemos no início.

## Os anais da história de Israel

Na última mensagem nesta carta, nós constatamos que a cena pintada por Judas (vv. 5-7) é a de um campo de combate. Não é um cenário bonito de se ver, pois há pessoas alvejadas, mortas e putrefatas pelo chão. Você percebeu? Os *hebreus* foram *destruídos* no deserto por causa da *incredulidade* (v. 5); os *anjos caídos* foram feitos *prisioneiros* de guerra e estão aguardando o dia do julgamento por causa da *insubmissão* (v. 6); os *habitantes de Sodoma e Gomorra* foram bombardeados por causa da *imoralidade* (v. 7). Enfim, todos foram alvejados na guerra; foram aprisionados ou destruídos em combate.

Para que esses exemplos? Impressionante! Observe:

*<sup>5</sup>Ainda que **já saibam** dessas coisas, **desejo lembrar** a vocês que... os hebreus foram destruídos... <sup>6</sup>os anjos foram acorrentados... <sup>7</sup>Sodoma e Gomorra foram destruídas... **servem de advertência** do fogo eterno do julgamento.*

Judas recorre aos anais da história para *lembrar* seu leitores, *adverti-los* de algo que eles *já sabiam*, mas que mesmo assim corriam o risco de se esquecerem e, portanto, serem igualmente alvejados pelo “*fogo eterno do julgamento*”.

## As lições da história de Israel

Que *lição* preciosa nós temos aqui, quanto à *natureza humana* e ao *ministério de ensino* da igreja! O *coração* está sempre propenso a se esquecer e, portanto, a *comunicação* recorrente, sistemática e fidedigna das verdades eternas de Deus se faz necessária — lembrando, exortando, advertindo o pecador para que não seja julgado e condenado.

Não são de novidades que nós precisamos para sermos exortados ou estimulados na fé, para prosseguirmos combatendo em defesa da fé, para abraçarmos e vivermos a fé cristã. Precisamos ser “lembrados” de coisas que nós já “sabemos”, mas que, por causa da

familiaridade, dos apelos do coração e de tantas ofertas na Black Friday de opções, no que diz respeito à maneira de se ver e se viver a vida, precisamos de novo e sempre sermos lembrados do que Deus já revelou a nós — sua igreja. Precisamos da palavra de Deus interpretada corretamente e aplicada de forma relevante aos nossos corações e contextos.

Veja o que Paulo nos diz, escrevendo aos Romanos e aos Coríntios, por exemplo:

**Rm 15.4** | *Essas coisas foram registradas há muito tempo para nos ensinar, e as Escrituras nos dão paciência e ânimo para mantermos a esperança.*

**1Co 10.1-11** | *<sup>1</sup>Irmãos, não quero que vocês se esqueçam do que aconteceu muito tempo atrás, quando nossos antepassados foram guiados por uma nuvem que ia adiante deles e atravessaram o mar. <sup>2</sup>Na nuvem e no mar, todos foram batizados como seguidores de Moisés. <sup>3</sup>Todos comeram do mesmo alimento espiritual <sup>4</sup>e todos beberam da mesma água espiritual, pois beberam da rocha espiritual que os acompanhava, e essa rocha era Cristo. <sup>5</sup>No entanto, Deus não se agradou da maioria deles, e seus corpos ficaram espalhados pelo deserto. <sup>6</sup>Tais coisas aconteceram como advertência para nós, a fim de que não cobicemos o que é mau, como eles cobicaram, <sup>7</sup>nem adoremos ídolos, como alguns deles adoraram. Segundo as Escrituras, “todos comeram e beberam e se entregaram à farra”. <sup>8</sup>E não devemos praticar a imoralidade sexual, como alguns deles praticaram, e morreram 23 mil pessoas num só dia. <sup>9</sup>Também não devemos pôr Cristo à prova, como alguns deles puseram, e foram mortos por serpentes. <sup>10</sup>E não se queixem como alguns deles se queixaram, e foram destruídos pelo anjo da morte. <sup>11</sup>Essas coisas que aconteceram a eles nos servem como exemplo. Foram escritas como advertência para nós, que vivemos no fim dos tempos.*

Ao traçar um paralelo com o passado, Judas (também Paulo, conforme já vimos acima; e Pedro em 2Pe 2.3-10) dá provas de que a história sempre se repete. Não há novidade debaixo do sol. Deus, no entanto, jamais se cansará de condenar os apóstatas.

Importante observar que *os atos dos apóstatas quase sempre são apresentados como “novidades” vindas de Deus* — seja através de uma nova visão, de uma nova revelação, de um sonho recebido de Deus ou de uma reinterpretação da verdade bíblica à luz dos avanços culturais e sociais. Era isto que estava acontecendo no meio das igrejas dos dias de Judas (cf. vv. 4, 8 e 10) — e ainda hoje acontece. Observe:

*<sup>4</sup>Pois alguns indivíduos perversos se infiltraram em seu meio sem serem notados, dizendo que a graça de Deus permite levar uma vida imoral. A condenação de tais pessoas foi registrada há muito tempo, pois negaram Jesus Cristo, nosso único Soberano e Senhor.[...] <sup>8</sup>Da mesma forma, essas pessoas, afirmando ter autoridade*

*com base em sonhos, vivem de modo imoral, desprezam a autoridade e zombam dos seres sobrenaturais. [...] <sup>10</sup>Tais indivíduos, porém, zombam de coisas que não entendem. Como criaturas irracionais, agem segundo seus instintos e, desse modo, provocam a própria destruição.*

Judas, porém, ensina **como nós devemos combater em defesa da fé**, ou seja: recorrendo-nos à “fé que, de uma vez por todas, foi confiada ao povo santo” (v. 3); trazendo à lembrança histórias, fatos e doutrinas antigas, já conhecidas de muitos, mas que necessitam ser recordadas e aplicadas como advertência (vv. 5-7).

Na segunda mensagem desta série, nós estudamos o quanto esse nosso combate é austero, pois é travado dentro de nossas trincheiras, face às pessoas que conhecemos, com quem convivemos e até consideramos com elevada estima. Judas chama essas pessoas de “**indivíduos perversos [que] se infiltraram em seu meio sem serem notados, dizendo que a graça de Deus permite levar uma vida imoral. A condenação de tais pessoas foi registrada há muito tempo, pois negaram Jesus Cristo, nosso único Soberano e Senhor**” (v. 4).

Devemos combatê-los com graça e com verdade, pois Judas, na sequência desse versículo, continuou escrevendo assim:

**Jd 5-7 | <sup>5</sup>Ainda que já saibam dessas coisas, desejo lembrar a vocês que o Senhor libertou o povo de Israel do Egito, mas depois destruiu aqueles que não permaneceram fiéis. <sup>6</sup>Também lhes lembro os anjos que não se limitaram à autoridade recebida, mas deixaram o lugar a que pertenciam. Deus os mantém acorrentados em prisões eternas, na escuridão, aguardando o dia do julgamento. <sup>7</sup>E não se esqueçam de Sodoma e Gomorra e das cidades vizinhas, cheias de imoralidade e de perversão sexual de todo tipo, que foram destruídas pelo fogo e servem de advertência do fogo eterno do julgamento.**

Então, face aos lobos em pele de cordeiro, **como nós agiremos?** Como fizeram os profetas e apóstolos antes de nós: sacando, interpretando, ensinando e aplicando a boa e velha palavra de Deus, que é a espada do Espírito!

*Pedro*, por exemplo, combatendo o mesmo tipo de gente que Judas estava combatendo, precisando defender o valor da Palavra de Deus face aos ensinamentos falsificados desses falsos profetas que falavam em nome da graça e da soberania de Deus, assim escreveu em sua segunda carta — ele estava *combatendo em defesa da fé*:

**2Pe 1.16 e 19-21 — 2.1-3** | <sup>1.16</sup>Porque não inventamos histórias engenhosas quando lhes falamos da poderosa vinda de nosso Senhor Jesus Cristo. [...] <sup>1.19</sup>Além disso, temos a mensagem que os profetas proclamaram, que é digna de toda confiança. Prestem muita atenção ao que eles escreveram, pois suas palavras são como lâmpada que ilumina um lugar escuro, até que o dia clareie e a estrela da manhã brilhe no coração de vocês. <sup>1.20</sup>Acima de tudo, saibam que nenhuma profecia nas Escrituras surgiu do entendimento do próprio profeta, <sup>1.21</sup>nem de iniciativa humana. Esses homens foram impulsionados pelo Espírito Santo e falaram da parte de Deus. <sup>2.1</sup>Contudo, assim como surgiram falsos profetas entre o povo de Israel, também surgirão falsos mestres entre vocês. Eles ensinarão astutamente heresias destrutivas e até negarão o Mestre que os resgatou, trazendo sobre si mesmos destruição repentina. <sup>2.2</sup>Muitos seguirão a imoralidade vergonhosa desses mestres, e por causa deles o caminho da verdade será difamado.

Paulo, instruindo Timóteo, disse-lhe que se agarrasse às Escrituras como fonte para a vida e o ensino, face aos falsos mestres infiltrados na igreja de Cristo já naqueles dias:

**2Tm 3.14-17** | <sup>14</sup>Você, porém, deve permanecer fiel àquilo que lhe foi ensinado [apesar de perseguições por causa da verdade disseminada por lobos em pele de ovelhas dentro da igreja, cf. vv. 6-14]. Sabe que é a verdade, pois conhece aqueles de quem aprendeu. <sup>15</sup>Desde a infância lhe foram ensinadas as Sagradas Escrituras, que lhe deram sabedoria para receber a salvação que vem pela fé em Cristo Jesus. <sup>16</sup>Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para nos ensinar o que é verdadeiro e para nos fazer perceber o que não está em ordem em nossa vida. Ela nos corrige quando erramos e nos ensina a fazer o que é certo. <sup>17</sup>Deus a usa para preparar e capacitar seu povo para toda boa obra.

Portanto: nós não precisamos de inovação, mas de instrução na verdade que uma vez por todas foi entregue ao povo santo, à Igreja. É da palavra de Deus que nós precisamos para converter o pecador, comer como alimento espiritual e combater os falsos mestres infiltrados na Igreja de Jesus que, com tanta astúcia falam e agem, pervertendo a verdade.

## A espada

A Bíblia é a espada do Espírito (Ef 6.17; Ap 1.16). Precisamos dela para vencermos nossas batalhas no coração (Hebreus 4.12-13) e na mente (2Coríntios 10.3-5).

**Hb 4.12-13** | <sup>12</sup>Pois a palavra de Deus é viva e poderosa. É mais cortante que qualquer espada de dois gumes, penetrando entre a alma e o espírito, entre a junta e a medula, e trazendo à luz até os pensamentos e desejos mais íntimos. <sup>13</sup>Nada, em toda a

*criação, está escondido de Deus. Tudo está descoberto e exposto diante de seus olhos, e é a ele que prestamos contas.*

**2Co 10.3-5** | *<sup>3</sup>Embora sejamos humanos, não lutamos conforme os padrões humanos. <sup>4</sup>Usamos as armas poderosas de Deus, e não as armas do mundo, para derrubar as fortalezas do raciocínio humano e acabar com os falsos argumentos. <sup>5</sup>Destruímos todas as opiniões arrogantes que impedem as pessoas de conhecer a Deus. Levamos cativo todo pensamento rebelde e o ensinamos a obedecer a Cristo.*

Precisamos da Palavra para andar no Espírito:

**Gl 3.1-5** | *<sup>1</sup>Ó gálatas insensatos! Quem os enfeitiçou? Jesus Cristo não lhes foi explicado tão claramente como se tivessem visto com os próprios olhos a morte dele na cruz? <sup>2</sup>Deixem-me perguntar apenas uma coisa: vocês receberam o Espírito porque obedeceram à lei ou porque creram na mensagem que ouviram? <sup>3</sup>Será que perderam o juízo? Tendo começado no Espírito, por que agora procuram tornar-se perfeitos por seus próprios esforços? <sup>4</sup>Será que foi à toa que passaram por tantos sofrimentos? É claro que não foi à toa! <sup>5</sup>Volto a perguntar: acaso aquele que lhes deu o Espírito e realizou milagres entre vocês agiu assim porque vocês obedeceram à lei ou porque creram na mensagem que ouviram?*

Precisamos da Palavra para obter e para manter fé. A fé vem ao se ouvir a Palavra de Deus (Rm 10.17).

Mais uma vez: nós não precisamos de inovação, mas de instrução na verdade que uma vez por todas foi entregue ao povo santo, à Igreja. É da Palavra de Deus que precisamos para converter o pecador, comer como alimento espiritual e combater os falsos mestres infiltrados na Igreja de Jesus que, com tanta astúcia falam e agem, pervertendo a verdade.

**Duas implicações:**

1. **Pastores precisam pregar expositivamente a Bíblia.** A igreja precisa ser centrada no Evangelho da glória e da graça de Deus. Precisamos crer na capacidade do evangelho de mudar a vida das pessoas, igrejas e sociedade.
2. **Você precisa ler e estudar a Bíblia.** Aproveite que um novo ano se aproxima, quando todos fazem resoluções para a caminhada; decida ler e estudar a Bíblia. Empunhe a espada do Espírito. Renove seu compromisso de ler, meditar e viver a Palavra de Deus. Empunhe a espada do Espírito.

**S.D.G. L.B.Peixoto**